

NÃO É ASSIM QUE SE RECUPERA A CGD

Já o dissemos e iremos repeti-lo quantas vezes forem necessárias – os trabalhadores da CGD não têm qualquer responsabilidade na situação a que a Empresa chegou!

Apesar disso, os trabalhadores têm perfeita consciência da necessidade e da urgência de “dar a volta à grave situação em que a CGD caiu” e disponíveis para esse trabalho.

Só que, a forma abusiva como estão a ser tratados, as ameaças que ouvem, as pressões de trabalho que sofrem, os objetivos irrealistas que lhes exigem, as responsabilidades que lhes atribuem, as culpas de que os acusam... estão a criar uma situação intolerável!

Para os trabalhadores e muito especificamente para os trabalhadores das Agências, uma coisa é o seu contributo diário para a recuperação da CGD, outra coisa bem diferente... é serem coagidos a fazer o impossível, a sentirem-se pressionados hora a hora, por emails, telefonemas, sms, que das várias hierarquias e de todos os lados, chovem e se repetem, a exigir resultados, a pedir mapas, relatórios, explicações, sobre o trabalho realizado.

Nunca como agora, se exercitou tanto na CGD a fábula do remador – cada vez mais timoneiros a mandar, a dar ordens, a gritar, a ameaçar e a exigir mais e mais e mais, força de remada... e já tão poucos, cada vez menos, os remadores que, esgotados e confusos, ainda vão remando, remando, remando...

Uma única lição a tirar - é óbvio que, seguindo por este caminho, o barco (CGD) se está a deslocar cada vez mais lentamente, os remadores (trabalhadores) a ficarem, a cada dia, mais cansados e desorientados, o objetivo da viagem (a recuperação financeira) a surgir, a cada olhar... mais distante no horizonte.

Todos estamos apostados na defesa da CGD como Banco de referência para os interesses do país, da população e da economia nacional. Para tal, **é necessário e urgente:**

- **Reorganizar os recursos humanos**, aumentando o número de quem contacta os clientes, responde às necessidades de serviço e promove a CGD!
- **Reduzir as sucessivas campanhas publicitárias** e a contínua criação de cartazes que se vão multiplicando nas Agências, sobrepondo produtos e confundindo os clientes!
- **Valorizar e usar os recursos da CGD** e reduzir drasticamente as absurdas despesas com os múltiplos prestadores de serviços externos!
- **Olhar com muita atenção, para os recursos humanos da CGD, o seu ativo fundamental**, incentivando a sua formação, garantindo condições de trabalho, assegurando medidas de proteção social e proporcionando os devidos estímulos financeiros.